

Setor têxtil nacional reivindica igualdade tributária urgente do ICMS para plataformas de *e-commerce* internacionais

A indústria e o varejo de moda do Brasil estão redobrando esforços para que haja isonomia tributária no âmbito do ICMS sobre produtos importados adquiridos via *e-commerce* ainda em 2024, de modo a garantir uma competição justa com o setor têxtil nacional. Segundo **Edmundo Lima, diretor executivo da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX)**, o momento é decisivo e a pressão é crescente, pois, caso a aprovação da alteração tributária não aconteça até o fim de 2024, as possíveis novas alíquotas só poderão entrar em vigor em 2026, perpetuando a concorrência desleal por mais um ano.

Nos dias 4 e 5 de dezembro, a discussão sobre o tema será levada à reunião do [Comsefaz - Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal](#) com foco em revogar o benefício tributário que fixa a alíquota do ICMS em 17% para produtos importados comprados por *e-commerce*. Enquanto as empresas nacionais enfrentam uma alíquota de ICMS que varia de 17% a 29%, dependendo do estado e da categoria do produto, os produtos importados adquiridos via *marketplaces* internacionais, permanecem com um tratamento tributário mais favorável, gerando uma competição desigual com a indústria e o varejo nacional.

A desigualdade tributária afeta a competitividade e prejudica diretamente o emprego e as micro e pequenas empresas do setor têxtil, que já enfrentam o fechamento de lojas em centros comerciais das grandes cidades devido à concorrência predatória. O que está em jogo, portanto, é a justiça fiscal e a preservação de 1,7 milhão de empregos gerados no setor têxtil brasileiro.

Sentido de Urgência

Para restaurar a equidade no setor, entidades como a ABVTEX defendem uma alíquota média de ICMS de 25%, argumentando que a tributação diferenciada entre produtos nacionais e importados fere a Constituição e normas internacionais, como o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), que exigem tratamento isonômico entre as mercadorias. No caso específico do setor têxtil, a ABVTEX, em parceria com outras entidades, tem se reunido com o Comsefaz e com os secretários da Fazenda dos Estados e Distrito Federal, desde o início do ano, para alertar sobre os impactos da atual desigualdade tributária.

Alíquota Uniforme

Recentemente, os governadores das regiões Sul e Sudeste, que representam mais de 56% da população brasileira e 70% do PIB do país, reiteraram o compromisso com o fomento de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Na Carta de Florianópolis, os governadores afirmaram que é crucial a revisão da tributação das operações via *marketplaces* internacionais, para garantir a justiça tributária, com uma alíquota uniforme para os produtos importados e nacionais.

Esse movimento fortalece a ideia de que a tributação deve ser igual para todos, sem benefícios fiscais que favoreçam o comércio internacional em detrimento das empresas brasileiras.

“A urgência para a majoração do ICMS é evidente. O adiamento dessa decisão por mais de um ano só beneficiará as plataformas internacionais em detrimento do comércio brasileiro, causando sérios danos ao emprego do setor têxtil nacional. O setor clama por um tratamento tributário igualitário e por um ambiente de competição mais justo, que valorize as empresas nacionais e sua contribuição para a economia do Brasil”, enfatiza Lima.

Sobre a ABVTEX

Fundada em 1999, a **Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX)** é a entidade que congrega as mais representativas redes nacionais e internacionais de varejo de moda, que comercializam itens de vestuário, calçados, bolsas, acessórios, além de artigos têxteis para o lar. É a principal interlocutora do setor junto a entidades ligadas à indústria, comércio e serviços; autoridades dos governos federal, estaduais e municipais; ONGs e associações; imprensa; e a sociedade em geral.

Promotora do diálogo entre toda a cadeia de valor da moda, a ABVTEX é reconhecida por suas iniciativas em prol do compliance, fornecimento responsável e a promoção do trabalho digno, por meio do Programa ABVTEX. Possui ainda como pilares de atuação o combate à falta de isonomia tributária frente aos *e-commerces* internacionais, à informalidade e o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva que abastece o varejo de moda, entre outras frentes.

Informações à Imprensa: ADS Comunicação Corporativa

Vera Santiago – veras@adsbrasil.com.br – (11) 97661-1671

Jacqueline Miranda - jacquelinem@adsbrasil.com.br - (11) 99476-4664

Marcela Tavares – marcelat@adsbrasil.com.br – (11) 98642-8487

Tatyane Mendes – tatyanem@adsbrasil.com.br – (61) 98187-1327

Nicole Meier – nicolem@adsbrasil.com.br – (11) 94875-3317